

Teto de juros Consignado INSS

Novembro/2023

 **FEBRABAN** FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

 **ABBC**

Queda da carteira ativa previdenciária

Alteração no mix de modalidade de operações

2023	Quantidade de operações			
	Margem Livre	Portabilidade	Refin	TOTAL
jan/23	2.496.480	105.152	435.861	3.037.493
fev/23	1.063.954	96.123	381.679	1.541.756
mar/23	557.934	119.173	283.586	960.693
abr/23	688.324	161.628	440.030	1.289.982
mai/23	727.607	247.803	629.888	1.605.298
jun/23	460.582	233.136	552.589	1.246.307
jul/23	437.301	276.465	572.277	1.286.043
ago/23	533.810	426.028	824.965	1.784.803
set/23	472.603	384.320	739.496	1.596.419
out/23	498.791	377.239	823.991	1.700.021

%		
Margem Livre	Portabilidade	Refin
82%	3%	14%
69%	6%	25%
58%	12%	30%
53%	13%	34%
45%	15%	39%
37%	19%	44%
34%	21%	44%
30%	24%	46%
30%	24%	46%
29%	22%	48%

Fonte: Dataprev (excluindo 114 mil operações reaverbadas por uma IF no mês de outubro/23)

Verificamos **forte queda da modalidade Margem Livre**, representando uma menor liberação de recursos para os aposentados.

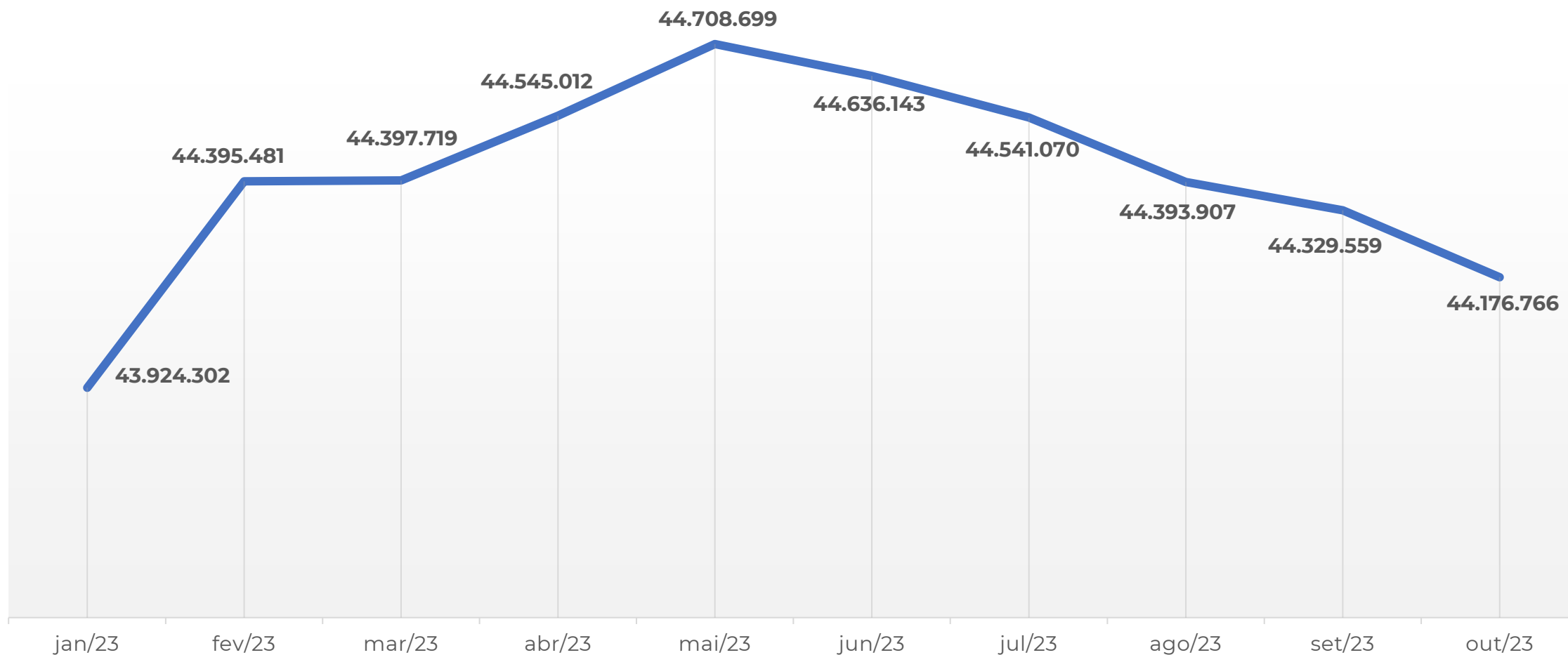
Lembramos que **Portabilidade não é uma nova operação de crédito, mas apenas a transferência de uma dívida** de um banco para o outro. **Resolução CMN 5.057/22 - Art. 2º, Inciso I: Portabilidade: transferência de operação de crédito** ou de arrendamento mercantil financeiro da instituição credora original para a instituição proponente, por solicitação do devedor

Já no **Refinanciamento, estimamos liberação de 15% do valor da operação**, sendo o restante utilizado para quitação do contrato anterior. Parte relevante das operações de Portabilidade são refinanciadas no próprio mês, o que eleva o número de operações de maneira artificial.

Queda da carteira ativa previdenciária (não inclui LOAS)

Quantidade de operações ativas

Fonte: Dataprev



**Taxa de juros atualmente
praticadas pelas IFs com maior
participação de mercado**

12 das 13 principais IFs, operam próximo ao teto na margem livre

Ranking	Instituição Financeira	Taxa média	Contratos Ativos (milhões)	% Carteira
1°	Itaú	1,83%	12,09	26%
	029 - ITAU CONSIGNADO	1,83%	9,13	19%
	341 - ITAU	1,83%	2,96	6%
2°	Bradesco	1,84%	7,33	16%
	237 - BRADESCO	1,83%	6,10	13%
	394 - BRADESCO FINANCIAMENTOS	1,84%	1,23	3%
3°	623 - PAN	1,83%	4,83	10%
4°	033 - SANTANDER	1,83%	3,39	7%
5°	104 - CAIXA	1,73%	3,05	6%
6°	626 - C6	1,83%	2,84	6%
7°	001 - BANCO DO BRASIL	1,79%	2,17	5%
8°	121 - AGIBANK	1,81%	1,73	4%
9°	254 - PARANA BANCO	1,83%	1,39	3%
10°	422 - SAFRA	1,83%	1,32	3%
11°	041 - BANRISUL	1,81%	1,32	3%
12°	389 - MERCANTIL	1,82%	0,86	2%
13°	935 - FACTA	1,82%	0,76	2%
			TOTAL	91%

13 principais IFs
Taxa média da
margem livre
**1,82% (91% da
carteira)**

Fonte: Dataprev

Taxa média da margem livre entre os dias 23/10 a 07/11
Carteira: junho/23

Inadequação da SELIC como custo de captação para o Consignado INSS

FOLHA DE S.PAULO



Rendimentos do Tesouro Direto disparam apesar da queda da Selic

Títulos americanos tocam máxima em 16 anos e impactam taxas da aplicação brasileira



Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Desde a última quarta-feira (27), os investidores encontram títulos de longo prazo do [Tesouro Nacional](#) pagando [inflação](#) mais 6% de taxa. Em cerca de dois meses, os títulos indexados ao [IPCA](#) (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) com vencimento em dez anos passaram de uma taxa de 5,16%, no início de agosto, para 5,88% agora.

Os ganhos ocorrem mesmo com a queda da Selic (taxa básica de juros), que já teve duas reduções seguidas de 0,5 ponto e está atualmente em 12,75% ao ano.

A disparada das taxas no Tesouro Direto são reflexo principalmente do cenário externo, segundo analistas consultados pela **Folha**. Os rendimentos do títulos do Tesouro americano de dez anos vêm renovando recorde de alta, e se encontram no maior patamar desde 2007. Desde o fim de julho, sobem cerca de 70 pontos-base.

Custo de captação para bancos médios e pequenos

FEBRABAN



As operações do Consignado INSS são de até 84 meses, o que obriga os bancos a realizarem captações de longo prazo, que têm como base o custo pago pelo Tesouro Nacional em seus títulos de longo prazo (risco soberano), acrescido do prêmio de risco de cada instituição.

Rentabilidade Tesouro Direto (comparativo antes e depois da redução da SELIC)

18/09/2023 - SELIC: 13,25%

TESOURO DIRETO		
Título		Rentabilidade anual
TESOURO PREFIXADO 2026	?	10,13%
TESOURO PREFIXADO 2029	?	10,98%
TESOURO PREFIXADO com juros semestrais 2033	?	11,23%

Fonte: Tesouro Direto - data 18/09/2023

21/11/2023 - SELIC: 12,25% -1,00 p.p.

TESOURO DIRETO		
Título		Rentabilidade anual
TESOURO PREFIXADO 2026	?	10,38%
TESOURO PREFIXADO 2029	?	10,95%
TESOURO PREFIXADO com juros semestrais 2033	?	11,13%

Fonte: Tesouro Direto - data 21/11/2023

+0,25 p.p.

Nota-se que mesmo com a redução da SELIC em 1,00 p.p., o próprio Tesouro Nacional está tendo que remunerar um percentual mais elevado para captar recursos de longo prazo

Custo de captação para bancos médios e pequenos

Para captarem recursos de longo prazo, os bancos precisam ofertar taxas acima da remuneração paga pelos títulos do Tesouro Nacional (risco soberano), presente o risco de cada instituição

18/09/2023 - SELIC: 13,25% a.a.
DI 2 anos: 10,13% a.a.

Bancos	Taxa 2 anos	+Custo estimado Plataforma
Agibank	10,90%	11,50%
Bari	11,25%	11,85%
BBC	10,40%	11,00%
C6	12,00%	12,60%
Facta	11,90%	12,50%
Omni	11,70%	12,30%
Original	11,50%	12,10%

Média 119% do CDI

Fonte: Plataforma XP 18/09/2023 (assumindo custo de plataforma de 0,60% a.a.)

21/11/2023 - SELIC: 12,25% a.a. (-1,00 p.p.)
DI 2 anos: 10,34 % a.a. (+0,21 p.p.)

Bancos	Taxa 2 anos	+Custo estimado Plataforma
Agibank	11,10%	11,70%
Bari	-	-
BBC	11,15%	11,75%
C6	11,65%	12,25%
Facta	12,20%	12,80%
Omni	12,00%	12,60%
Original	11,60%	12,20%

Média 118% do CDI

Fonte: Plataforma XP 22/11/2023 (assumindo custo de plataforma de 0,60% a.a.)

Variação do DI de 2 anos

Apesar da queda da SELIC de 12,75% para 12,25% em 01/11(-0,50 p.p.), a alta volatilidade do mercado dos últimos meses resultou em aumento do DI de 2 anos, base do custo de captação dos bancos, conforme abaixo:

- **(A)** Média do DI 2 anos de 03/08/2023 (COPOM 256) e 20/09/2023 (COPOM 257): 10,15% a.a.
- **(B)** Média do DI 2 anos de 21/09/2023 (COPOM 257) e 01/11/2023 (COPOM 258): 10,78% a.a.
- **(C)** Variação ao ano: +0,57 p.p.
- **(D)** Variação ao mês: +0,05 p.p.

Ou seja, considerando a variação do DI de 2 anos, deveríamos estar avaliando elevação do teto e não redução.

Fórmulas utilizadas:

- **(A)** = Média simples do DI de 2 anos (ao ano) de 03/08/2023 a 20/09/2023 → 10,15%
- **(B)** = Média simples do DI de 2 anos (ao ano) de 21/09/2023 a 01/11/2023 → 10,78%
- **(C)** (variação a.a.) = $(1+A)/(1+B)-1$ → + 0,57% a.a.
- **(D)** (variação a.m.) = $(1+C)^{(1/12)}-1$ → + 0,05% a.m.

**Inadequação da redução do
teto proporcionalmente à
queda da SELIC**



Bancos estudam propor metodologia para teto do consignado do INSS

Movimento seria tentativa de considerar custos e rentabilidade e evitar plano do Ministério da Previdência Social de cálculo proporcional à queda da Selic

Por Larissa Garcia e Jéssica Sant'Ana
Brasília 27/09/2023

A fórmula defendida pelos bancos é diferente da desejada pela Previdência.

Rafael Schiozer, professor de Finanças da FGV, afirma que **reduzir o teto do consignado proporcionalmente à queda da Selic é um “erro técnico”**, porque a queda na taxa básica já está precificada.

“A taxa que serve de referência para qualquer empréstimo (inclusive o consignado) é a taxa prefixada com maturidade similar à duração do empréstimo. Como a queda da Selic ao longo dos próximos 12 meses já está precificada, **as taxas de juros dos empréstimos não devem cair na proporção da Selic”**, diz Schiozer.

**Posição acompanhada pelo Representante do Banco Central
GT CNPS de 04/10/2023**

Redução do teto de 1,91% para 1,84%

Metodologia adotada no CNPS 11/10/2023: Proporcionalidade da SELIC

	SELIC	
	a.a.	a.m.
02/08/2023	13,25%	1,042%
20/09/2023	12,75%	1,005%
Nova SELIC correspondente a 96,4% da SELIC anterior		

 **-0,04 p.p.**

Nova taxa teto: 1,91% x 96,4% = 1,84% (-0,07 p.p.)

Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, **diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação**

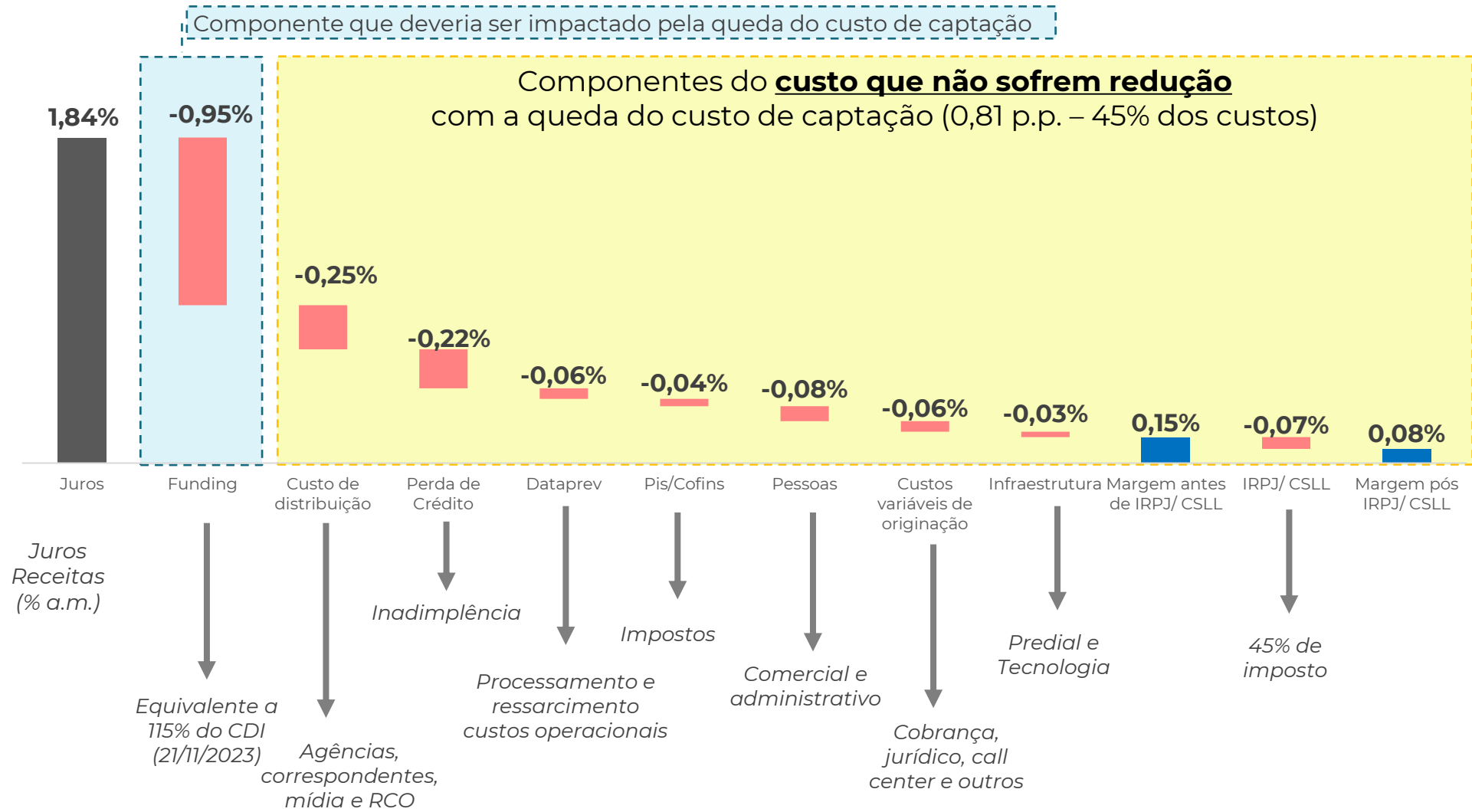
Mesmo utilizando a **queda de 0,50% a.a. da SELIC** em Set/23 como referência, **com a qual não concordamos**, a redução do teto em Out/23 **deveria ter sido de 0,04% a.m.**, o que corresponderia a um **novo teto de 1,87% a.m.**

A redução de 0,07% a.m. no teto aprovado pelo CNPS em Out/23 corresponderia a um corte de 0,84% a.a. na SELIC e não ao de 0,50% a.a. efetivamente ocorrido

Posição acompanhada pelo Representante do Banco Central no GT CNPS de 04/10/2023

Empréstimo Consignado - Atual teto 1,84% a.m.

Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação



Estudo tem como base estrutura de custos de bancos associados, lembrando que poderão existir diferenças de acordo com as características específicas de cada Instituição Financeira (custo de captação, estrutura de distribuição, política de crédito adotada etc.)

Cenário com a SELIC esperada pelo relatório Focus*

Metodologia adotada no CNPS 11/10/2023: Proporcionalidade da SELIC

	SELIC	
	a.a.	a.m.
20/09/2023	12,75%	1,01%
Dez/2024	9,25%	0,74%

SELIC de dez/24 corresponderia a **73,6% da SELIC 20/09/2023**

Simulação da taxa teto: $1,84\% \times 73,6\% = 1,35\%$

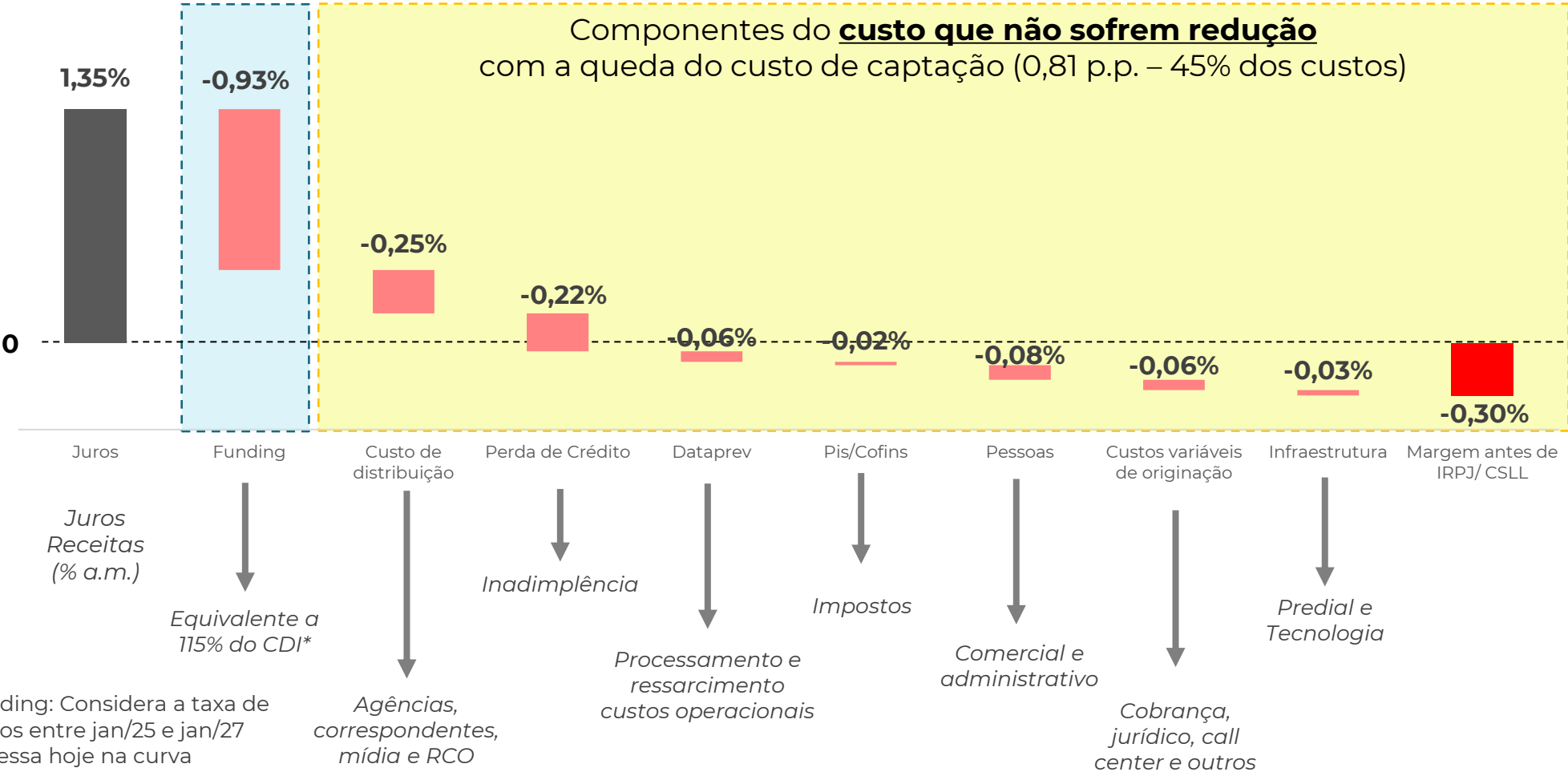
Caso se confirme SELIC de 9,25% a.a. (0,74% a.m.) em Dez/24, pela metodologia da proporcionalidade adotada atualmente pelo CNPS, o teto cairia para 1,35% a.m., patamar que não seria suficiente para cobrir os custos básicos de operação

*O Relatório Focus traz o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. O Relatório resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado, não do Banco Central.

Empréstimo Consignado - Simulação com cenário Focus

Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação

Componente que deveria ser impactado pela queda do custo de captação



Estudo tem como base estrutura de custos de bancos associados, lembrando que poderão existir diferenças de acordo com as características específicas de cada Instituição Financeira (custo de captação, estrutura de distribuição, política de crédito adotada etc.)

*Funding: Considera a taxa de 2 anos entre jan/25 e jan/27 expressa hoje na curva

Necessidade de ajuste para a metodologia do CNPS

Mesmo que se utilize a redução da SELIC como base para fixação de novos tetos, sistemática com a qual não concordamos, entendemos ser imprescindível ajuste na metodologia adotada, abandonando-se o critério da proporcionalidade e passando a levar em conta a capitalização dos juros mensais.

Adotando-se essa sistemática, teríamos o seguinte cenário:

Data Copom	Variação da SELIC				TETO	
	Anterior	Nova	ao ano	ao mês	Anterior	Novo
22/03/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
03/05/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
21/06/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
02/08/2023	13,75%	13,25%	-0,50%	-0,04%	1,97%	1,93%
20/09/2023	13,25%	12,75%	-0,50%	-0,04%	1,93%	1,89%
01/11/2023	12,75%	12,25%	-0,50%	-0,04%	1,89%	1,84%

Considerações e proposta

- As operações do Consignado INSS são de até 84 meses, o que obriga os bancos a realizarem **captações de longo prazo, tendo como referência o DI futuro de 2 anos.**
- Estas captações têm como base o custo pago pelo Tesouro Nacional em seus títulos de longo prazo (risco soberano), **acrescido do prêmio de risco de cada instituição.**
- Temos Instituições operando abaixo do teto, confirmando que **o teto não impede a concorrência entre os bancos.** A depender do custo de captação ou da estratégia (por exemplo, conquistar mais clientes para a abertura de conta, portabilidade de operações dos seus clientes junto a concorrentes), bancos podem atuar de forma mais agressiva.
- **O teto de juros nunca teve como objetivo alijar bancos da atuação no consignado INSS.** Conforme demonstrado, muitas Instituições Financeiras, em especial de pequeno e médio portes, apresentam custo de captação mais elevado, podendo enfrentar dificuldades de atuação caso o teto seja fixado em patamar não adequado.
- Dentre o público em questão, temos diferentes perfis de risco. **A fixação do teto em patamar não razoável poderá prejudicar o atendimento daqueles que apresentam maior risco** (idade, público, tipo de operação etc.), bem como operações de menor valor.
- O atual teto de juros do INSS tem resultado na redução da oferta de crédito pelo mercado.

Apesar da queda da SELIC de 12,75% para 12,25% em 01/11(-0,50 p.p.), a alta volatilidade do mercado dos últimos meses resultou em aumento do DI de 2 anos, base do custo de captação dos bancos.

Diante da referida volatilidade do mercado, que resultou no aumento do custo de captação dos bancos desde a última revisão do teto, **propomos que não haja nova redução do teto neste momento, retomando a discussão sobre o tema quando da conclusão do próximo COPOM, prevista para 13/12/2023.**

Sugestão de encaminhamento:

- Criação de GT multidisciplinar, com objetivo de avaliar, com profundidade, o impacto das reduções promovidas no teto de juros;
- Debate no âmbito do GT, a fim de que se possa apresentar propostas sobre o tema ao CNPS; e
- Manutenção do teto de taxa até a conclusão dos trabalhos pelo GT.



 **FEBRABAN** FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

